

AMAZÔNICA  
REVISTA DE ANTROPOLOGIA

Publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia –PPGA, da Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.

AMAZÔNICA é um periódico científico transnacional, voltado a promover o debate, a construção do conhecimento e a veiculação de resultados de pesquisas científicas relativas às populações amazônicas, nos quatro campos da antropologia. AMAZÔNICA pretende ser um fórum de debates para integrar cientistas que atuam nos diversos países amazônicos, de forma a romper as barreiras nacionais que têm mantido suas produções científicas isoladas e dificultado o diálogo. Incentiva-se a publicação de artigos de cunho transdisciplinar e resultados de pesquisas que envolvam equipes interinstitucionais e transnacionais. São também aceitos trabalhos que, ainda que não versem sobre sociedades amazônicas, tenham importância inequívoca para o avanço do conhecimento científico sobre a região. São aceitos artigos em português, inglês, espanhol e francês. A revista publica artigos originais inéditos, relatórios de pesquisa, notícias de pesquisas em andamento, resenhas, traduções, resumos de teses e ensaios fotográficos.

#### Periodicidade

semestral, publicada em março e setembro

Para envio de originais e acesso às normas de publicação acesse o site da revista:

<http://www.periodicos.ufpa.br>

Published by the Graduate Program in Anthropology- PPGA/UFPA, Universidade Federal do Pará, Belém, Brazil.

AMAZÔNICA is an international journal committed to encouraging the debate, construction of knowledge, and sharing of results of scientific research related to Amazonian native populations in the four fields of anthropology. AMAZÔNICA is designed to be a forum for discussions that bring together scientists who work in the various countries that have part of Amazonia inside their borders in order to diminish the national barriers that have tended to isolate our scientific work and hobble the free exchange of data and experience. Articles in Portuguese, English, Spanish and French will be accepted. The journal publishes original articles, research reports, current research news, reviews, translations, thesis summaries, and photographic essays.

#### Periodicity

twice a year, published in March and September

For articles submission and editorial norms go to:

<http://www.periodicos.ufpa.br>

# AMAZÔNICA

REVISTA DE ANTROPOLOGIA  
VOL 2 | Nº 2 | ISSN 1984-6215 | SETEMBRO 2010

#### EDITORAS/EDITORS

Denise P. Schaan (UFPA)

Jane F. Beltrão (UFPA)

#### EDITORES ASSISTENTES/ASSISTANT EDITORS

Cristina Donza Cancela (UFPA)

Hilton P. da Silva (UFPA)

Marcia Bezerra (UFPA)

Raquel Lopes (UFPA)

#### CONSELHO EDITORIAL/ EDITORIAL BOARD

Ândrea Kely Campos Ribeiro dos Santos

Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil

Anna C. Roosevelt

University of Illinois, Chicago, USA

Antonio Carlos de Souza Lima

Museu Nacional, Universidade Federal  
do Rio de Janeiro, Brasil

Bruna Franchetto

Museu Nacional, Universidade Federal  
do Rio de Janeiro, Brasil

Carlos Coimbra Jr

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

Cristóbal Gnecco

Universidad del Cauca, Colômbia

Eduardo Viveiros de Castro

Museu Nacional, Universidade Federal  
do Rio de Janeiro, Brasil

Egle Barone Visigalli

Université Antilles-Guyane, CRILLASH-CADEG/  
Parc Amazonien de Guyane

Fabíola Andrea da Silva

Museu de Arqueologia e Etнологia da USP,  
São Paulo, Brasil

Gaspar Morcote-Ríos

Universidad Nacional de Colombia, Bogotá

Gustavo Politis

Universidad Nacional del Centro de la Pcia.  
de Buenos Aires, Argentina

Klaus P. Hilbert

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande  
do Sul, Porto Alegre, Brasil

Maria Luiza Garnelo Pereira

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil)

Michael Heckenberger

University of Florida, Gainesville, USA

Rafael Gassón

Instituto Venezolano de Investigaciones  
Científicas, Caracas

Robert Carneiro

American Museum of Natural History,  
New York, USA

Roque de Barros Laraia

Universidade de Brasília, Brasil

Rosa Acevedo-Marín

NAEA-UFPA, Brasil

Sheila Mendonça de Sousa

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

Walter Neves

Universidade de São Paulo, Brasil

William Balée

Tulane University, New Orleans, USA

#### CAPA E PROJETO GRÁFICO

Oficina de Criação

#### EDITORAÇÃO

Luiza Mastop-Lima

# EDITORIAL

Amazônica apresenta o segundo número de 2010, fechando o segundo ano de existência, atingindo os objetivos iniciais: ser um periódico transnacional e multidisciplinar no que tange às áreas de atuação dos antropólogos e disciplinas afins, como a história e a filosofia. Como sempre, os artigos possuem ramificações em mais de um campo do conhecimento e buscam articular o diálogo entre as diversas Amazônias e aquelas regiões que com elas guardam similaridades.

A questão indígena, sempre no centro das preocupações, é tocada no artigo de Ana Padawer, que da Argentina trata de questão atual das estratégias indígenas de reprodução social em espaços em transformação. Os Mbyá-Guarani, aliás, tem sido abordados por diferentes autores nos dois últimos números de Amazônica – tanto pela pertinência das questões tratadas, quanto por se tratar de grupo étnico que guarda relações com a Amazônia, local onde hoje moram, inclusive, em glebas não originais adquiridas por compra do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) como se fossem estranhos.

As questões do uso da terra na região por pequenos produtores agrícolas é abordada por Luciano Mattos e colegas, chamando a atenção para o fato de que o termo “agricultura familiar” tem servido para mascarar diferentes situações sociais e uma diversidade cultural não contemplada pelas escassas políticas públicas. A importância da Amazônia enquanto região que tem fornecido dezenas de plantas domesticadas e semi-domesticadas de impressionante valor nutritivo para a

humanidade é ressaltada pelo artigo de Nigel Smith, Rodolfo Vasquez e Walter Wust, que nos trazem notícias da Amazônia peruana. Nessa edição também temos a tradução de um controverso artigo de William Denevan sobre o uso de machados de pedra na Amazônia pré-colombiana e as implicações disso para o tipo de agricultura desenvolvida na região. O autor questiona a agricultura de coivara e suas implicações para o entendimento do desenvolvimento sociocultural na Amazônia pré-conquista.

Marilucia Oliveira contribui com um primoroso artigo no campo da sociolinguística, mostrando que especificidades fonéticas da fala de moradores de Itaituba, no Pará, são formas de afirmação do pertencimento local, em contraste aos imigrantes; a análise da linguagem, assim, amplia as perspectivas sobre o estudo da identidade social e aponta a necessidade de ampliação dos estudos de sociolinguística no contexto Amazônico. Língua e sociedade são chaves de compreensão da Amazônia, especialmente da identidade local. O artigo de Eliane Suellen da Silva, Flávio Abreu da Silveira e Hélio Serra Neto nos move para o contexto urbano carregado dos significados étnicos diversos que compõem a cultura regional, trazendo a beleza dos pássaros juninos que evocam formas de sociabilidade tipicamente paraenses.

Assunto pouco estudado – o comércio das pedras verdes tão faladas durante o período inicial do contato e marca das sociedades complexas amazônicas que foram exterminadas pelos conquistadores – é trazido por André da Silva Lima, com dados inéditos compilados em minuciosa pesquisa histórica. Temos certeza de que este artigo será de grande interesse para arqueólogos e historiadores do período. A arqueologia também vem contemplada na notícia da pesquisa de Lillian Rebellato sobre as terras pretas amazônicas.

Os resumos de teses e dissertações, assim como as resenhas vem a fechar essa edição cuidadosamente preparada. Chamamos a atenção dos leitores para duas teses polêmicas e oportunas: de Florêncio Vaz sobre os índios “ressurgidos” do Tapajós, e de Maria de Jesus Morais sobre a re-invenção da identidade acreana na contemporaneidade. As resenhas contemplam três trabalhos que guardam entre si a conexão das dinâmicas do patrimônio e da memória, além de remeter o leitor às cosmologias que nos orientam e nos guiam por mais que não se deseje. Paisagens, memórias e patrimônios constituem a tônica dos livros resenhados. O Ensaio Fotográfico é um show à parte, trazendo as lindas expressões faciais e corporais de mulheres indígenas e quilombolas que lutam, dançam, trabalham e festejam a vida em meio à multitudine de modos de ser amazônicas.

Denise Schaan & Jane Beltrão, Editoras

# EDITORIAL

Amazônica presents its second issue of 2010, finishing its second year of existence, reaching its initial goals: being a transnational and multidisciplinary journal with regard to areas of expertise of anthropology and related disciplines such as history and philosophy. As always, the articles have branches in more than one field of knowledge and seek to articulate the dialogue between the various Amazonias and those regions with which they hold similarities.

The indigenous subject, always at the center, is the focus of Ana Padawer's article, who discusses indigenous strategies of social reproduction in changing contexts in Argentina. The Mbyá-Guarani, indeed, has been approached by different authors in the last two issues of *Amazônica* - both for its relevance, and because they are an ethnic group that holds relationships with Amazonia, where they live today, even if in plots purchased by the National Institute of Agrarian Reform (INCRA) as if they were foreigners in the region.

Small farmers land use strategies are approached by Luciano Mattos and colleagues, drawing attention to the fact that the term "family agriculture" has served to mask different social situations and cultural diversity not acknowledged by public policies. The importance of the Amazonia as a region that has provided tens of domesticated and semi-domesticated plants with impressive nutritional value to humanity is underscored by an article by Nigel Smith, Rodolfo Vasquez and Walter Wust, who bring us news from the Peruvian Amazon. In this issue we

also have an opportune translation of a controversial article by William Denevan on the use of stone axes in the pre-Columbian Amazon and their implications for the type of agriculture developed in the region. The author questions the swidden agriculture and its implications for understanding the social and cultural development in the pre-conquest period.

Marilúcia Oliveira contributes an exquisite article in the field of sociolinguistics, showing that phonetic speech characteristics of residents of Itaituba, in Pará, are ways of affirming their local ties, as opposed to immigrants. The analysis of language thus broadens the perspectives on the study of social identity and highlights the need to enhance the study of sociolinguistics in the region. Language and society are key to understanding the Amazonia, especially regarding local identity. The article by Suellen Eliane da Silva, Flavio Abreu da Silveira and Hélio Serra Neto moves us into the urban context, loaded of the meanings that make up the diverse ethnic cultures of the region, bringing the beauty of Pássaros Juninos (June Birds) that evoke forms of sociability unique to Para.

André da Silva Lima highlights a subject little studied - the green stones trade during the contact period, a feature of the Amazonian complex societies that were exterminated by the conquistadors - presenting a careful historical research with many unknown data. We are sure that this article will be of great interest to archaeologists and historians of the period. Archaeology has also been covered in the research news section by Lilian Rebellato, through a timely discussion on amazonian black earths.

Abstracts of theses and dissertations, as well as the book reviews wrap up this carefully prepared issue. We call the readers' attention to two controversial and opportune dissertations: Florencio Vaz's investigation on "resurgent" Indians along the Tapajós, and Maria de Jesus Morais' brilliant approach of the Acrean reinvention of identity. The book reviews include three volumes that bridge the dynamics of heritage and memory, besides showing the reader cosmologies that guide us even if we don't want to. Landscapes, memories and heritage are the focus of the reviewed books. Finally, the photo essay is a sideshow, bringing the beautiful expressions of indigenous and maroons' women that fight, dance, work, and celebrate life amid the multitude of ways of being Amazonians.

Denise Schaan & Jane Beltrão, Editors



